

Palavra rima como imagem

Escritora e ilustradora Rosinha Queiroz lança amanhã, na Livraria Cultura, coleção inspirada na literatura de cordel

Pelo seu contato com a área de editoração, a escritora e ilustradora pernambucana Rosinha Queiroz passou a observar o uso de figuras de cordel nas ilustrações de livros infantis. Coloca em prática o sonho de levar a literatura de cordel para crianças. Apesar do seu interesse pelo universo dos cordelistas, essas edições lhe causavam um certo incômodo ao ponto de lhe provocar no surgimento de novas ideias. "Quando ia ver, as histórias não tinham nada a ver com o cordel. Comecei a achar que o cordel original devia chegar às crianças", recorda Rosinha.

Passados dez anos, de pesquisa e dedicação a outros projetos, Rosinha finalmente conseguiu pôr em prática seu desejo construindo uma ponte para os folhetos de cordel

chegarem ao público infantil. Dando início à coleção Palavra Rimada com Imagem, a autora lança neste domingo, às 16h, na Livraria Cultura, os títulos *A história da garça encantada*, *A história da princesa do Reino da Pedra Fina* e *A história de Juvenal e o Dragão*, todos baseados em folhetos do cordelista paraibano Leandro Gomes de Barros.

"Leandro criava suas histórias com a estrutura de contos de fada e foi essa literatura que eu quis levar para as crianças", conta a ilustradora. Para alcançar o universo desses leitores em formação, Rosinha contou as histórias dos versos do poeta paraibano através de frases pequenas e diretas para compor o enredo em cerca de 12 cenas. "Foi difícil, porque os cordéis de Leandro são longos e eu tinha a

preocupação de não perder o fio narrativo dele", explica.

E para não se desvirtuar do propósito de servir como uma introdução ao cordel, cada edição vem acompanhada dos respectivos folhetos originais do poeta paraibano. "Os livros são um caminho para se chegar à literatura de cordel. Eles funcionam tanto para as crianças como para os adultos, que vão poder ler os folhetos para seus filhos", observa a ilustradora.

Além desse cuidado com o texto, a autora também teve o cuidado de

contextualizar a sua proposta de mergulho no universo do cordel, as ilustrações investem na estética das xilogravuras. Criadas na madeira, com desenhos da própria Rosinha e colaboração no talhe de Davi Teixeira e Meca Moreno, as figuras foram fotografadas e, em seguida, manipuladas em computador. "Querida dar um contraste entre a madeira e as cores do computador", revela a ilustradora. Na ocasião será voltada para as crianças e vai contar com a participação de Teixeira. (Thiago Corrêa)



Projeto Editora/Divulgação



Rosinha pretende construir uma ponte entre folhetos e o público infantil